



A POESIA COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: A LIGAÇÃO DO “POEMA CULINÁRIO” DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE COM EAN

FERREIRA, Juliana Medeiros ¹; CARVALHO, Maria Cláudia da Veiga Soares ²

RESUMO

Introdução: A expressão artística é uma ferramenta que pode permitir a humanização do ser dentro de uma sociedade. Portanto, é a partir dessa afirmação que é possível estabelecer uma ligação com a educação alimentar e nutricional. Assim, o poema de Drummond abre o canal sensível, comovendo o leitor em relação ao ato de comer e evocando outra forma de refletir suas subjetividades. **Objetivos:** Objetiva-se compreender como a poesia pode conversar com a área da saúde, principalmente com a educação alimentar e nutricional. Portanto, busca-se observar se a literatura pode servir como uma ferramenta de EAN, quando vinculada a educação e memória cultural alimentar brasileira. **Método ou descrição:** É a partir da interpretação do texto juntamente com base no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (2012) que é possível executar a análise do trabalho. **Resultado ou impacto:** A partir do conteúdo da escrita poética, nesse caso, nota-se a poesia como recurso didático para a prática de EAN. Dessa forma, a interpretação e o entendimento do poema é um processo educativo. É a partir do conteúdo abordado no poema que observa-se a humanização do comer, fortalecendo a comensalidade e a subjetividade da memória. **Conclusão:** Portanto, nota-se a possibilidade de pensar e praticar a EAN através da poesia. Dessa forma, a arte poética, por sua humanização, aproxima-se do ser humano e das suas relações, assim como a comida. Apoderar-se da arte é a possibilidade de construir uma pedagogia alimentar no contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura brasileira; Educação Alimentar e Nutricional; Poesia brasileira

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, jmed@letras.ufrj.br

² Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, mariaclaudia@nutricao.ufrj.br



MEMES DA BARBIE QUARENTENA

RIBEIRO, Lorena Silva ¹; BRITO, Catarina Barbosa de ²; FISZER, Julia Rianelli Mondego ³; CARVALHO, Maria Cláudia da Veiga Soares ⁴

RESUMO

Os memes se tornaram uma manifestação cultural cotidiana nas redes sociais na última década, as imagens bem-humoradas servem como pistas para compreensão das subjetividades e sensibilidades de uma sociedade e de uma época. Durante a pandemia do novo Coronavírus, a preocupação generalizada com vulnerabilidade a excessos, comportamento sedentário e ganho de peso, foram temáticas representativas dos memes compartilhados. Neste contexto, observamos que no período de abril a junho da quarentena a presença da boneca Barbie era uma personagem recorrente. A boneca Barbie obteve notável sucesso conseguindo se perpetuar, e consequentemente levar meninas de diferentes gerações a consumirem produtos que ensinam o padrão de beleza norte-americano incorporado e difundido pelo seu visual. (SIMILI, 2015) Desta forma, ela se tornou uma referência de “corpo padrão de mulher” para o imaginário popular, sendo recorrente sua utilização em memes que a identificam como uma mulher branca, magra, loira, heterossexual e rica. (MUSEU DOS MEMES, 2018) O irrefutável papel das mídias na cultura, nos permite afirmar que os meios de comunicação “[...] são também educadores, uma outra agência de socialização, e por eles passa também a construção da cidadania.” (BACCEGA, 2009) Portanto, o conhecimento dos meios de comunicação é uma condição para nossa autonomia e cidadania. Objetivo: Analisar o sentido de discursos de um corpus de memes com a boneca Barbie. Metodologia: A coleta de imagens foi realizada em redes sociais de abril a junho de 2020, dentre um conjunto mais amplo de memes em pesquisa de mestrado sobre a comensalidade e percepção corporal dos indivíduos de 98 memes. Foram selecionados 5 memes na categoria mudanças corporais de análise de discurso de linha francesa. Resultados: Os memes analisados possuíam como traço comum a presença de representações de padrões adequados e inadequados para aparência física. O uso de um modelo infantil americano eugênico da década de 60 é uma caricatura que exagera um padrão burguês em proporções de corpo idealizadas como perfeitas. Em sua maioria, havia a presença de duas fotos, a primeira legendada com ‘antes’, que seria o momento anterior à pandemia e a segunda, ‘depois’, com o momento após o isolamento social. No momento antes, a boneca Barbie aparece magra, fazendo atividade física e músculos definidos; e no momento depois: gorda, em posição sedentária e confortável e comendo fartamente. Identificamos que a comicidade foi decorrente do deslocamento do padrão de corpo previsto para a boneca. A transformação da boneca magra em outra forma, gorda, além de mostrar os desdobramentos dos impactos do isolamento social, atribuem a ela um estigma ‘gordofóbico’ com efeitos negativos na vida das pessoas. Conclusão: A análise nos permitiu observar a potência da manifestação cultural de memes na sociedade contemporânea de nossa época. Analisando criticamente a discriminação presente nos memes, ficou clara a influência, neste caso com efeito de exclusão social, e a importância de uma análise crítica para essas produções midiáticas cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Educação Alimentar e Nutricional; Memes; Mídias Sociais

¹ UFRJ, lorenaribeiro.nut@gmail.com

² UFRJ, catarinabarbosabrito@gmail.com

³ UFRJ, rianellijulia@gmail.com

⁴ UFRJ, mariaclaudiaveigasoaes@yahoo.com.br